

4,7 MIL MILHÕES DE DÓLARES

## Os números da esperança nos Projectos de LNG da Bacia do Rovuma em tempos de muitas incertezas e riscos financeiros



Créditos: www.pjonline.com

Desde o início de 2020 que o mercado das *commodities* é caracterizado por uma acentuada volatilidade de preços que tem gerado incertezas em relação ao desempenho da economia mundial. Depois da queda de cerca de 30%<sup>1</sup> no preço médio do petróleo bruto no mercado internacional, em

resposta à queda na procura mundial por esta *commodity*, a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), liderada pela Arábia Saudita, e a Rússia desencadearam, a 8 de Março, uma guerra de preços<sup>2</sup> que levou a uma descida acentuada no preço do petróleo no mercado internacional. Com efeito e conforme

<sup>1</sup> <https://www.npr.org/2020/03/08/813439501/saudi-arabia-stuns-world-with-massive-discount-in-oil-sold-to-asia-europe-and-u>

<sup>2</sup> Devido aos seus desentendimentos em relação a proposta de redução da produção de petróleo para ajustar aos efeitos económicos negativos da pandemia de Covid-19



Créditos: www.worldenergynews.com

mostram os dados da *Commodities Markets*, durante o primeiro trimestre de 2020, os preços de petróleo bruto, energia e gás natural baixaram em 23%, 17% e 10%, respectivamente, devido ao efeito combinado da guerra de preços e da pandemia da Covid-19.

No caso particular do gás natural, a queda do seu preço no mercado internacional começou nos finais do ano passado, devido às restrições na procura por esta *commodity* em decorrência da observância de um inverno pouco rigoroso na maior parte dos países do ocidente<sup>3</sup> e que, portanto, não requeria um uso intensivo e frequente de aquecedores. Esta situação reduziu a atractividade dos projectos de gás natural liquefeito (LNG) para os investidores, pela redução das expectativas de retorno de investimento e também pelo aumento do risco envolvido neste tipo de negócios tendo em conta as diversas adversidades políticas e sócio-económicas estruturais e conjunturais, conforme acima descrito.

Esta situação, de queda de preços do gás natural, associada ao aumento das taxas de juro e depreciação das moedas africanas em relação às principais moedas estrangeiras com destaque para o dólar americano<sup>4</sup>, devido ao Covid-19, tem afectado negativamente as economias de

países africanos como Moçambique, Tanzânia, Uganda e Gana<sup>5</sup>, que são tidos como mercados emergentes em hidrocarbonetos e que olham para as receitas da indústria extractiva como a solução económica para saírem do ciclo de endividamento em que se encontram actualmente.

O caso de Moçambique é particularmente preocupante pelo facto de, para além de ter uma das dívidas públicas mais insustentáveis do mundo (113.7% do seu produto interno bruto)<sup>6</sup> que foi agravada pelo empréstimo recente que o Fundo Monetário Internacional (FMI) desembolsou recentemente para o país atender necessidades urgentes de balança de pagamentos e fiscais decorrentes da Covid-19, a insurgência militar no norte de Cabo Delgado, onde estão concentrados os maiores e mais importantes investimentos da indústria nacional de hidrocarbonetos, tem reduzido a atractividade de se investir em Moçambique, principalmente num contexto em que o negócio do gás natural perde "brilho" por estar, cada vez mais, menos rentável, conforme foi anteriormente explicado.

Sobre esta situação, o *Financial Times* observou que para proteger os seus investimentos nos projectos de LNG, face a situação adversa que se vive, a multinacional petrolífera ameri-

<sup>3</sup> <https://www.noticiasao minuto.com/economia/1433056/descida-do-preco-do-petroleo-pode-aumentar-preco-do-gas-natural>

<sup>4</sup> <http://portocanal.sapo.pt/noticia/214622>

<sup>5</sup> <https://www2.deloitte.com/us/en/insights/industry/oil-and-gas/africa-oil-gas-industry-energy-reserves.html>

<sup>6</sup> <https://www.dw.com/pt-002/fmi-d%C3%ADvida-de-mo%C3%A7ambique-vai-continuar-em-dificuldades/a-53290788>



Créditos: SBloomberg

cana, ExxonMobil, decidiu fazer grandes cortes nas despesas operacionais e investimentos em dinheiro<sup>7</sup>. Na mesma lógica económica, apesar de manter 2024 como o ano de início de produção de gás natural na bacia do Rovuma, a petrolífera francesa, Total, anunciou o corte de um quinto nas despesas de investimento para este ano e reduções nos custos operacionais<sup>8</sup>.

Recentemente, o Instituto Nacional de Petróleo (INP) veio a público<sup>9</sup> recolheu que todas as multinacionais do ramo de exploração e pesquisa de hidrocarbonetos estabelecidas no país estão a rever os seus planos de negócios para acomodar os impactos da pandemia da covid-19 e a retração dos preços no mercado internacional com potenciais consequências no atraso do início da fase de produção dos projectos de LNG.

Como tudo isto a acontecer, no passado dia 15 de Maio, o banco norte-americano de importação e exportação, o EXIM Bank dos Estados Unidos da América (EXIM), aprovou um empréstimo de 4,7 mil milhões de dólares para apoiar empresas americanas, entre elas a *McDermott International Inc.*, que irão fornecer serviços de engenharia, de construção e instalação de equipamentos para o

desenvolvimento de projectos gás natural liquefeito (LNG) na província de Cabo Delgado.

Na verdade, a recente aprovação foi uma emenda ao empréstimo que tinha sido aprovado em Setembro de 2019 pelo Conselho de Administração do EXIM Bank dos EUA, após obter o *no objection do Congresso* norte-americano. Apesar de o EXIM Bank ter revisto em baixa o crédito de 5 mil milhões de dólares para 4,7 mil milhões, a aprovação representa um balão de oxigénio para a indústria moçambicana de hidrocarbonetos, abalada pela pandemia da covid-19 e pela baixa de preços no mercado internacional.

O EXIM afirmou ainda que a celebração deste contrato de financiamento representava a reposição da hegemonia dos Estados Unidos da América (EUA) no controle das operações financeiras, envolvendo os negócios das multinacionais que exploram o gás natural no norte de Moçambique<sup>10</sup>. Neste cenário de incertezas e riscos financeiros, esta decisão do EXIM é, à partida, um sinal positivo para as perspectivas de desenvolvimento do sector extractivo nacional, no geral, e para o subsector de hidrocarbonetos,

<sup>7</sup> <https://www.ft.com/content/c6e7bdba-bd0e-4be9-983e-3cdc54237fb8>

<sup>8</sup> <https://noticias.sapo.mz/economia/artigos/covid-19-total-mantem-2024-para-producao-de-gas-em-mocambique-apesar-das-incertezas>

<sup>9</sup> Jornal Domingo do dia 17 de maio (páginas 10 e 11)

<sup>10</sup> <https://www.bloomberg.com/news/articles/2020-05-15/u-s-throws-down-gauntlet-to-china-with-mozambique-gas-mega-loan>

em particular, que pode ser catalisador para a transformação estrutural da economia nacional, se a governação do sector melhorar.

Os interesses norte americanos na exploração de hidrocarbonetos no norte de Moçambique se consolidaram<sup>11</sup> em Junho de 2019, quando a multinacional *Anadarko Petroleum Corporation* (*Anadarko Moçambique*) e os seus co-ventures alcançaram a Decisão Final de Investimento (FID, sigla inglesa) para o desenvolvimento efectivo da Área 1<sup>12</sup>, criando as condições para se avançar para a fase de construção.

A *Anadarko Moçambique* era a empresa líder da Área 1 da bacia do Rovuma com 26,5% de participação, onde tinha como parceiros a estatal moçambicana Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH), com 15%, a Mitsui E&P Mozambique (20%), o *ONGC Videsh*. (10%), a *Beas Rovuma Energy Mozambique* (10%), a *BPRL Ventures Mozambique B.V.* (10%) e a *PT-TEP Mozambique* (8,5%). No entanto, em Setembro de 2019, a *Total E&P Mozambique Área 1* (*Total*) adquiriu os 26.5% da participação da *Anadarko* na área 1, por cerca de 4 mil milhões de dólares<sup>13</sup>.

Com a saída da *Anadarko*, os interesses americanos nos projectos de LNG em Moçambique passaram a ser representados na Área 4 de exploração *offshore* que é actualmente liderada pela *Exxon Mobil* cuja entrada nos negócios de hidrocarbonetos em Moçambique foi oficializada pelo Governo de Moçambique a 8 Novembro de 2017. Trata-se de um projecto que prevê extrair cerca de 85 biliões de pés cúbicos de gás natural, cujo valor de investimento está estimado entre 25 e 30 milhões de dólares a ser participado pela *Mozambique Rovuma Ventures*, que é uma joint venture entre a *ExxonMobil* (25%), a italiana *ENI* (25%),

a *China National Petroleum Corporation* (20%), a portuguesa *Galp Energia* (10%), a sul-coreana *Kogas* (10%) e a *ENH* (10%)<sup>14</sup>.

No entanto, de certa forma, este investimento do EXIM representa uma retoma americana no controle do capital financeiro e operacional, pelo menos, na fase de construção, do projecto de LNG na Área 1. É também importante notar que os 4.7 mil milhões disponibilizados pelo EXIM financiam apenas as actividades americanas na Área 1 da bacia do Rovuma. Portanto, não contempla o projecto *Rovuma Venture* liderado pela *ExxonMobil* e que, cuja Decisão Final de Investimento (FID) deveria ter sido anunciada no ano passado, mas foi adiada, com apenas um anúncio inteiramente artificial de "Decisão intermediária de Investimento" para apoiar a campanha presidencial de Filipe Nyusi<sup>15</sup>.

Infelizmente, para além da problemática governação do sector extractivo que atribui excessivos privilégios às multinacionais petrolíferas e, por esta via, adia os benefícios para a população moçambicana, o mau desempenho económico do sector extractivo Moçambicano será piorada pelo ónus da pesadíssima dívida pública nacional que não só torna difícil a atracção de financiamento como agrava o custo dos empréstimos relacionados a Moçambique, a ponto de os projectos de LNG da bacia do Rovuma serem os mais caros do mundo. Este custo será pago pelos cidadãos moçambicanos. Se somarmos o custo de construção no projecto da Área 1 (57 mil milhões de dólares, incluindo os custos de prospecção do Campo Golfinho) ao custo de construção no projecto da Área 2 (52 mil milhões de dólares), o Complexo de Afungi tornar-se-á no projecto de LNG mais caro de sempre em todo mundo<sup>16</sup>.

<sup>11</sup> A *Anadarko* iniciou as suas actividades de exploração de hidrocarbonetos em Moçambique em 2006 quando, juntamente com a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH), foi-lhes adjudicada a Área 1 em ambiente *offshore* da Bacia do Rovuma, na sequência do 2º concurso público para a concessão de áreas para pesquisa e produção de hidrocarbonetos no país.

<sup>12</sup> A Área 1 contém mais de 60 triliões de metros cúbicos de gás natural indicam as principais empresas e a estrutura acionista. Prevê-se actualmente que a vida do projecto tenha um benefício líquido de mais de 60 mil milhões de dólares, quatro vezes o PIB de Moçambique. <sup>13</sup> <https://revista.negocios.co.mz/grupo-frances-total-passa-a-ser-o-operador-do-bloco-area-1-da-bacia-do-rovuma-mocambique/>

<sup>14</sup> <https://www.acismoz.com/members/anadarko/>

<sup>15</sup> <http://opais.sapo.mz/governo-e-exxonmobil-assinam-decisao-inicial-de-investimento>

<sup>16</sup> [https://corporateandinvestment.standardbank.com/static\\_file/CIB/PDF/2019/Sectors/Oil%20and%20Gas/Standard%20Bank%20Rovuma%20LNG%20Project%20Portuguese%20Report.pdf](https://corporateandinvestment.standardbank.com/static_file/CIB/PDF/2019/Sectors/Oil%20and%20Gas/Standard%20Bank%20Rovuma%20LNG%20Project%20Portuguese%20Report.pdf)

COVID-19  
**STATE OF EMERGENCY AND HUMAN RIGHTS IN MOZAMBIQUE**

COVID-19  
**ESTADO DE EMERGÊNCIA E DIREITOS HUMANOS EM MOÇAMBIQUE**

Report human rights abuse during the state Of emergency in mozambique

From April the 1<sup>st</sup> to the 30<sup>th</sup>, 2020

**CALL NOW:**  
**87 85 33 330**

WhatsApp

Respect human rights in Mozambique. Spread the word! COVID-19 An initiative of CDD CENTRO PARA DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO sahrón

Denuncie os abusos contra os Direitos Humanos em Moçambique

De 01 a 30 de Abril de 2020

**LIGUE JÁ:**  
**87 85 33 330**

WhatsApp

Respeite os Direitos Humanos na resposta ao COVID-19. Passe a palavra! Uma iniciativa de CDD CENTRO PARA DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO sahrón

Help respect human rights Mozambique. Spread the word!

Ajude a respeitar os Direitos Humanos em Moçambique. Passe a palavra!



**INFORMAÇÃO EDITORIAL:**

**Propriedade:** CDD – Centro para a Democracia e Desenvolvimento  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** Emídio Beula  
**Autor:** Prof. Adriano Nuvunga e Agostinho Machava

**Equipa Técnica:** Emídio Beula, Agostinho Machava, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
Rua Eça de Queiroz, nº 45, Bairro da Coop, Cidade de Maputo - Moçambique  
Telefone: 21 41 83 36

 CDD\_moz  
**E-mail:** info@cddmoz.org  
**Website:** http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Comissão Episcopal de Justiça e Paz, Igreja Católica

